

Seminário de Mariana:

De uma direção diocesana ao período Lazarista

Nesta edição, o Pastoral conta um pouco mais sobre a história do Seminário São José, uma instituição com quase 300 anos de história

Em 1758 por causa da perseguição movida pelo Marquês de Pombal contra os jesuítas, a ligação deles com o Seminário de Mariana foi brutalmente interrompida. Tal situação deu início à primeira fase diocesana do Seminário.

“A primeira fase diocesana, isto é, o primeiro período onde o clero da então Diocese de Mariana teve de assumir a direção do Seminário de Mariana começou em 1758 e durou até 1853, ano em que os lazaristas assumem a direção a pedido de Dom Viçoso que também era lazarista”, explicou o vigário geral da arquidiocese, monsenhor Luiz Antônio Reis Costa.

Ao assumir o Seminário, os lazaristas tinham como objetivo configurar a formação ao projeto de reforma da Igreja no Brasil, revitalizando essa instituição educativa e adequando-a totalmente às normas emanadas pelo Concílio de Trento.

Dom Viçoso, que esteve à frente da diocese de Mariana entre os anos de 1844 a 1875, teve a formação dos seminaristas como um dos eixos que mais deu atenção. Sete meses após sua chegada, o seminário foi reaberto e às aulas retomadas, depois de uma restauração do prédio semidestruído. O então bispo alterou as estruturas físicas e internas do prédio.

“Os lazaristas receberam o Seminário já com as bases de sua reforma pela consolidadas por Dom Viçoso e pelos padres diocesanos que o ajudavam nas atividades formativas. Dom Viçoso havia recebido o seminário em condições deploráveis. As palavras de Dom Silvério são reveladoras: ‘com a revolução de 1842 dispersaram-se os alunos, suspenderam-se as aulas e o edifício serviu de quartel à tropa, a qual é provável que pagasse a hospedagem com bons estragos na casa’ (Vida de Dom Viçoso, p. 103). Dom Viçoso, entran-

do na diocese em 1844, encontrou somente um seminarista e um seminário em ruínas. Com os padres diocesanos reestruturou tudo em vista da futura vinda dos lazaristas. Um árduo trabalho de restauração que durou quase nove anos”, ressaltou monsenhor Luiz Antônio.

Durante 113 anos, de 1853 a 1966, os lazaristas dedicaram-se à formação

e deram uma contribuição decisiva para o aperfeiçoamento da vida eclesial no estado. Neste tempo, o Seminário também funcionou no Caraça, de 1863 a 1866, devido a uma epidemia de varíola que assolou a cidade de Mariana.

Sob o pastoreio de Dom Helvécio Gomes de Oliveira um antigo sonho foi realizado e Seminário se dividiu em duas casas. Com

o desmembramento, o Seminário Menor permaneceu no antigo prédio e o Seminário Maior foi transferido para a sua nova sede, inaugurada no dia 15 de agosto de 1934.

Em 1966, diante das mudanças ocasionadas em nome do Concílio Vaticano II, os lazaristas encerraram a sua presença no Seminário de Mariana.



Reprodução



Reprodução



Reprodução



Reprodução